

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCAS FONSECA CASTRO

**O PAPEL DA SOJA NO DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO: Análise do
município de Balsas - MA**

**CURITIBA
2017**

LUCAS FONSECA CASTRO

**O PAPEL DA SOJA NO DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGOCIO: Análise do
município de Balsas - MA**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em MBA em Gestão do Agronegócio no curso de MBA em Gestão do Agronegócio, Departamento Ciências Agrárias, Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. M^a. Patricia Aparecida Basniak

**CURITIBA
2017**

Aos meus pais e irmãos, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram na realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Ao Curso de MBA em Gestão do Agronegócio, do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, na pessoa de seu coordenador Prof. Dr. João Batista Padilha Jr., pelo apoio recebido.

Aos colegas de turma, por estarem sempre prontos a ajudar nos momentos difíceis.

O agradecimento especial a orientadora Prof. M^a. Patricia Aparecida Basniak que sempre esteve presente no processo de elaboração deste trabalho, nos bons e maus momentos.

*“Se o homem não tem capacidade de dar
Vida a mais ínfima das criaturas, também
Não tem o direito de tira-la”*

RESUMO

A soja é hoje o principal grão do agronegócio brasileiro e o carro chefe da agricultura modernizada nas atuais fronteiras agrícolas. Na economia nacional, as exportações aumentam e contribuem para proporcionar um saldo positivo na balança comercial proporcionando ganhos no desenvolvimento regional. O cultivo da soja no sul do Maranhão, mais especificamente na região de Balsas produziu a transformação socioambiental da região, com alterações no meio ambiente, no comércio, no modo de vida e na cultura. O objetivo com o estudo foi discorrer o papel preponderante da soja no município. Foram utilizados como métodos a pesquisa bibliográfica e referenciais empíricos em trabalho de campo na comunidade Jenipapo (análise e observação direta, anotações sistemática em caderno de campo) com aplicação de questionário aberto. Verificou-se que a soja exerce papel preponderante no desenvolvimento do agronegócio de Balsas - MA. Percebeu-se que, a comunidade Jenipapo resistiu ao processo de desenvolvimento, no intuito de permanecer no modo de vida repassado de geração em geração, para a comunidade a terra possui valor de herança. Valor que não pode ser negociado.

Palavras-chave: Impactos Ambientais, Econômicos e Sociais. Comunidade Jenipapo.

ABSTRACT

Soybeans are today the main grain of Brazilian agribusiness and the flagship of modernized agriculture in the current agricultural frontiers. In the national economy, exports increase and contribute to a positive balance of trade, providing gains in regional development. Soybean cultivation in the south of Maranhão, specifically in the Balsas region, has produced the socio-environmental transformation of the region, with changes in the environment, trade, way of life and culture. The objective of the study was to discuss the preponderant role of soy in the municipality. Methods: bibliographical research and empirical references in field work in the Jenipapo community (analysis and direct observation, systematic annotations in a field notebook) with application of an open questionnaire. It was verified that soy plays a predominant role in the development of agribusiness in Balsas - MA. It was noticed that the Jenipapo community resisted the process of development, in order to remain in the way of life transferred from generation to generation, to the community the land has value of inheritance. Value that can not be negotiated.

Keywords: Environmental. Economic and Social Impacts. Community Jenipapo.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE DIFERENTES GRÃOS PELO PAÍS.....	17
GRÁFICO 2 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, 2012.....	23
GRÁFICO 3 – PORCENTAGEM DE ESCOLARIDADE DOS JOVENS ENTRE 5 A 20 ANOS.....	26
GRÁFICO 4: FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES COMUNIDADE JENIPAPO.....	28
GRÁFICO 5: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS MORADORES COMUNIDADE JENIPAPO.....	28

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. PRODUÇÃO MUNDIAL DE SOJA NAS SAFRAS 2014 E 2015.....	18
TABELA 2. PRINCIPAIS REGIÕES E PAÍSES IMPORTADORES DA SOJA PRODUZIDA NO MUNICÍPIO DE BALSAS - 2004 A 2007 (PARTICIPAÇÃO EM PERCENTUAL).	24
TABELA 3. LONGEVIDADE E MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE BALSAS - MA.....	25
TABELA 4. CRESCIMENTO POPULACIONAL E URBANO.....	26
TABELA 5. INDICADORES DE HABITAÇÃO EM BALSAS.....	26
TABELA 6. RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE.....	26

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. DIVISÃO TERRITORIAL DO MARANHÃO.....	14
FIGURA 2. MAPA DO ESTADO DO MARANHÃO COM MESO E MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS.	15
FIGURA 3. DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE DIFERENTES GRÃOS PELO PAÍS.....	17
FIGURA 4. EXPANSÃO DA SOJA EM BALSAS (MA) DE 1991 A 2007.....	23
FIGURA 5. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DA SOJA NO PERÍODO DE 2000 A 2010 NO ESTADO DO MARANHÃO E NA MICRORREGIÃO GERAIS DE BALSAS.....	23
FIGURA 6. IMAGEM DA COMUNIDADE JENIPAPO.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS	13
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO: MUNICÍPIO DE BALSAS - MA ..	13
3.2 COMUNIDADE JENIPAPO	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1 PANORAMA DA PRODUÇÃO DE SOJA NACIONAL.....	17
4.2 HISTÓRICO DA PRODUÇÃO DE SOJA NO MARANHÃO.....	18
4.3 INDICADORES SOCIECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE BALSAS - MA	25
4.4 CASO DA COMUNIDADE JENIPAPO	27
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	31
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	32

1 INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira e o agronegócio têm experimentado um grande desenvolvimento tecnológico e produtivo, ampliando as exportações e, também, a renda dos produtores, que conseguem oferecer alimentos com melhor qualidade e a menores custos aos consumidores.

A produção de soja tem sido um dos carros chefes do agronegócio brasileiro, elevando as exportações e contribuindo para o desenvolvimento de diversas regiões do país, com destaque nos últimos anos para a produção de soja no cerrado brasileiro.

A disponibilidade de terras e a logística transformaram o cerrado brasileiro na grande fronteira agrícola nacional. Os estados da região Norte e Nordeste, como no caso do Maranhão viveram a partir da década de 1970 um acelerado processo de desenvolvimento.

Com o incremento na produção da soja na região Sul do Maranhão, houve uma onda de imigrantes de diversos estados do sul que, em sua grande maioria fixaram no município de Balsas - MA e iniciaram o processo de mecanização da agricultura, com o foco principal na produção de soja. A área de colheita da soja sai de 16.310ha em 1991 para 108.100ha em 2007.

A cidade de Balsas - MA, localizada na mesorregião do Sul maranhense passa então a configurar-se, dentro da lógica da economia globalizada como um grande produtor nacional de soja, indo de uma simples agricultura baseada na produção primária a uma agricultura comercial vinculada ao grande capital.

O cultivo da soja no sul do maranhão, mais especificamente na cidade de Balsas - MA produziu a transformação socioambiental da região, com alterações no meio ambiente, no comércio, no modo de vida e na cultura. Grande crescimento populacional, saindo de 41.648 habitantes em 1991 para 83.528 habitantes em 2010.

Este trabalho visa analisar o desenvolvimento local a partir da chegada dos produtores de soja no município de Balsas e discorrer sobre os impactos ambientais, econômicos e sociais, da expansão da soja no município, na da região sul maranhense e sobre tudo na comunidade rural local de Jenipapo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir o papel da soja no desenvolvimento do agronegócio do Município de Balsas - MA.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar a importância da produção de soja no Brasil.
- b) Apresentar o histórico da produção de soja no estado do Maranhão.
- c) Analisar o desenvolvimento local a partir da chegada dos produtores de soja no município de Balsas.
- d) Discorrer sobre os impactos ambientais, econômicos e sociais da expansão da soja sobre a comunidade Jenipapo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para discutir sobre o papel da soja no desenvolvimento do agronegócio no Município de Balsas - MA foram utilizados como métodos a pesquisa bibliográfica (teses, dissertações, monografias, artigos científicos) e referenciais empíricos em trabalho de campo na comunidade Jenipapo (análise e observação direta, anotações sistemática em caderno de campo). A comunidade foi escolhida por apresentar um contraste em relação ao desenvolvimento agrícola das demais regiões do município.

Foi realizado um levantamento de campo na comunidade Jenipapo, por meio de observação direta, com aplicação de questionário aberto com anotações sistemáticas em caderno de campo. Segundo Cavalcanti (2006), o entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação; as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal.

Durante o levantamento os agricultores foram selecionados de forma aleatória, e foram levantados dados sobre perfil socioeconômico: faixa etária, escolaridade, atividades produtivas, posse e domínio da terra, fonte de renda e principais impactos sofridos com a expansão da soja na região.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO: MUNICÍPIO DE BALSAS - MA

De acordo com Dutra e Arend (2015), a cidade de Balsas situa-se na mesorregião do Sul Maranhense (Figura 1), sendo a terceira maior cidade do estado em território urbanizado, sendo cortada pela Rodovia Transamazônica, onde encontra-se junto ao rio de mesmo nome, único afluente da margem esquerda do rio Parnaíba, com cerca de 510 km. É um centro sub-regional, com influência sobre o sul do vizinho estado do Piauí. Já teve os nomes de Santo Antônio de Balsas e Vila Nova.



FIGURA 1. DIVISÃO TERRITORIAL DO MARANHÃO.
 Fonte: Adaptado de Lima, Locatel e Silva (2012).

A cidade de Balsas situa-se na microrregião dos Gerais de Balsas (Figura 2) e ocupa uma área total de 13.141,64 km². A população total estimada segundo o IBGE (2016) é de 93.511 habitantes, com uma densidade demográfica em 2010 de 6,35 hab./km², 83% da população se encontra na área urbana e apenas 17% na área rural. Está localizada a 814 km de São Luís, capital do Maranhão.



FIGURA 2. MAPA DO ESTADO DO MARANHÃO COM MESO E MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS. Fonte: Schlesinger, Presotto, e Carneiro (2008).

A região é predominantemente composta por cerrado tropical subcaducifólio e, nas margens dos rios e córregos, é possível encontrar campo hidrófilo e várzea e mata ciliar, está a uma altitude de 243 metros.

O clima na região é caracterizado da região central do Brasil, e é denominado AW (tropical chuvoso), segundo a classificação Koppen. A precipitação pluviométrica acontece entre os meses de outubro a abril, variando em torno de 300 mm/ano. Entre os meses de dezembro e março, acontecem cerca de 65% do total anual de chuvas. A temperatura mantém-se entre 24°C a 28°C, durante todo o ano, com algumas oscilações. Os valores de nebulosidade variam entre 3,7 a 5,0 horas/dia, na maior parte do ano. Os ventos alcançam a velocidade média de 1,5m com poucas variações durante o ano. O vale do rio Balsas apresenta-se heterogêneo no ponto de vista do zoneamento hidrológico. A bacia não possui açude, a qualidade das águas no vale do rio Balsas é de boa qualidade para o aproveitamento agrícola, característica que incentiva a agricultura local (BARBOSA, 2008).

A mesorregião sul maranhense tem como vegetação predominante o cerrado. Este tipo de vegetação estimula a atividade tradicional da região, a pecuária bovina na modalidade extensiva, atividade principal que teve papel significativo no

povoamento da mesorregião. A partir da década de 1970, a ocupação dispersa e de baixa densidade demográfica inicia um processo de transformação, principalmente com a entrada de imigrantes, proprietários e arrendatário do sul do país. Essas transformações priorizam a agricultura, principalmente o cultivo de soja e do arroz, e caracterizam-se por apresentar um número elevado de pequenas fazendas, embora possam ser encontradas fazendas com 1000 ou mais hectares (BARBOSA, 2008).

3.2 COMUNIDADE JENIPAPO

Dentre as alterações que houve no município de Balsas - MA, este trabalho faz um destaque a comunidade Jenipapo que, está localizada a 15 km do perímetro urbano de Balsas.

A comunidade é composta por 64 famílias de agricultores que praticam a agricultura e criação de pequenos animais, um total de 150 moradores. Uma comunidade que teve seu modo de vida afetado com o processo de desenvolvimento agrícola do município de Balsas - MA.

Para levantar informações sobre o modo de vida da comunidade, foram aplicados 50 questionários abertos. Foram entrevistados 50 agricultores na comunidade, selecionados de forma aleatória. Os agricultores foram entrevistados sobre faixa etária, escolaridade, área da propriedade, forma de aquisição da propriedade, principal fonte de renda e quais os principais problemas enfrentados com o plantio da soja nas proximidades da propriedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PANORAMA DA PRODUÇÃO DE SOJA NACIONAL

A produção agrícola nacional apresentou expansões relevantes nos últimos 15 anos, contribuindo para que o Produto Interno Bruto (PIB) do país registrou crescimento médio anual de 3,1% no período. De acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, 2015), a safra 2014/2015 apresentou os seguintes resultados na produção de grãos (Figura 5):

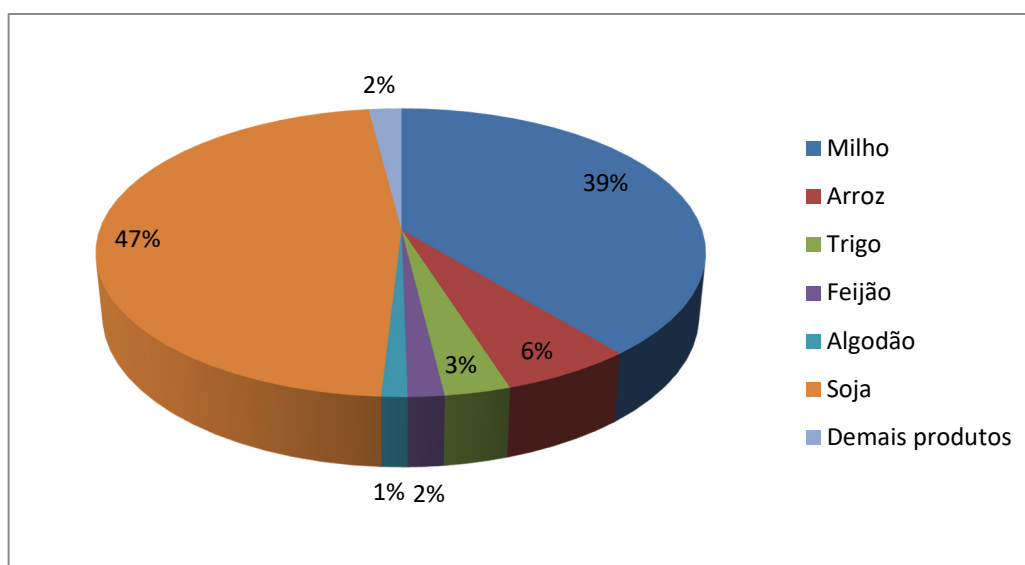


FIGURA 3. DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE DIFERENTES GRÃOS PELO PAÍS.
Fonte: CONAB (2015, p. 9).

A soja é o principal grão do agronegócio brasileiro e o carro chefe da agricultura modernizada nas atuais fronteiras agrícolas. Na economia nacional, aumenta as exportações e contribuem para proporcionar um saldo positivo na balança comercial. Junto com os Estados Unidos, Brasil é o líder mundial no mercado internacional do complexo de soja (grãos, farelo e óleo). A maioria da safra é vendida em forma de grão ou farelo (resíduo do grão esmagado) para Europa ou Ásia onde é destinada à alimentação animal na pecuária intensiva e industrial.

Segundo dados do Ministério da Agricultura, a produção mundial de soja para 2016 é de 312,362 milhões de toneladas, com área plantada: 119,732 milhões de hectares (Tabela 2). O Brasil é o segundo maior produtor mundial do grão com produção de 95,631 milhões de toneladas com área plantada de 33,177 milhões de hectares e produtividade de 2.882 kg/ha (BRASIL, 2016).

Países	Safra 13/14	Safra 14/15
EUA	91,4	108
Brasil	86,7	94,5
Argentina	54	56
China	12,2	12,4
Demais	29,9	33,7
Mundo	283,7	315,1

TABELA 1. PRODUÇÃO MUNDIAL DE SOJA NAS SAFRAS 2014 E 2015.
Fonte: ABAG, (2016).

4.2 HISTÓRICO DA PRODUÇÃO DE SOJA NO MARANHÃO

O Cerrado Brasileiro foi a partir dos anos 70 e é até hoje, a grande fronteira agrícola nacional. É o espaço em que mais cresce a produção de grãos e ainda é visto como o grande potencial agropecuário do país. A disponibilidade de terras e a logística de escoamento são alguns dos fatores que fazem do cerrado um local estratégico para o mercado de *commodities*, entre outras atividades. Nesse aspecto, a soja lidera o ranking das exportações do cerrado e a lista em opções de investimentos. A procura internacional pelo grão faz com que empresários de dentro e fora do país encontrem nos estados das regiões Norte e Nordeste espaço para a expansão da cultura (SOUSA BRITO, 2010).

Conforme apontamento de Gaspar (2010¹ apud: BOTELHO e DINIZ, 2012) a partir da década de 1970 assistiu-se a um grande avanço da soja sobre o território brasileiro, esta expansão teve o Estado como agente principal em seu processo de efetivação. Seja através da construção de infraestrutura (portos, rodovias, ferrovias), ou por meio de subsídios financeiros e pesquisa.

Schlesinger, Presotto, e Carneiro (2008), destacam que em 1974, é criado o programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para Desenvolvimento Agrícola do Cerrado Prodecer, com financiamento da Agência de Cooperação Internacional Japonesa (JICA). O programa se desenvolveu em diversas etapas, incluindo parcerias com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco do Nordeste.

Bickel (2004) descreve que o Prodecer promoveu, a partir de 1978, o assentamento de agricultores experientes do Sudeste e do Sul do país, assegurando

¹ GASPAR, Rafael Bezerra. **O eldorado dos gaúchos: deslocamento de agricultores do Sul do país e ser estabelecimento do Leste Maranhense**. 2010. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Maranhão. Programa de Pós Graduação Sociais. 2010

uma fonte alternativa de soja para o Japão e estimulando a agricultura mecanizada dos Cerrados. As políticas de crédito subsidiado implementadas entre 1970 e o início da década 1980 beneficiaram, significativamente, aos agricultores modernos e politicamente mais influentes.

Além de apoiar o crescimento da soja com créditos subsidiados, por meio da prática de taxas de juros abaixo da inflação, o Estado brasileiro se faz presente também aportando recursos para infraestrutura e pesquisa. Em 1973, é criada a Embrapa, e em 1975, a Embrapa Soja e a Embrapa Cerrados, que cooperariam em seguida para o desenvolvimento de sementes adaptadas ao clima tropical, promovendo a extensão da produção às regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

Nos estados do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins a fronteira agrícola progrediu rapidamente dentro dos anos de 1980 e 1990 últimas duas décadas. O carro chefe do agronegócio brasileiro é a soja, que ocupa muitas das áreas recentemente desmatadas. Em 1986 tem-se a implantação da base física da Embrapa em Balsas, inicialmente como Unidade Avançada de Apoio aos Programas Nacionais de Pesquisas, a partir de 2011, sedo Unidade de Execução de Pesquisa.

Segundo Botelho e Diniz (2012), o crescimento do cultivo da soja no cerrado maranhense, principalmente na região de Balsas, ocorre a partir da década de 1970. Após o cultivo de soja percorrer os estados do Sul, Sudeste e região central do País por agricultores provenientes do sul do Brasil conhecidos por *gaúchos*, denominação que envolve gentílicos do Rio Grande do Sul, e também por produtores vindos dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina dentre outros.

Lima, Locateli e Silva (2012) afirmam que a partir dos anos 80 a corrente de imigrantes sulista, em sua maioria advindos do Rio Grande do Sul, se fixou no centro-oeste brasileiro (cerrado) e chegaram ao sul do Maranhão em busca de terras baratas, incentivos fiscais e políticas territoriais, tais como o Prodecet, Programa Corredor de Exportação Norte, Polo Agroindustrial do Sul Maranhense, Companhia de Promoção Agrícola, entre outros.

Para Arrais Neto e Santos (2009), a soja no Maranhão só alcança destaque em meados da década de 1990. Anteriormente, o destaque era dado pelo arroz e a mandioca, porém em função dos incentivos governamentais e das circunstâncias favoráveis no mercado externo a soja se destaca.

Segundo estudos realizados pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA, 2008), o cultivo da soja no sul do Maranhão produziu a transformação socioambiental

da região, com alterações no meio ambiente, no comércio, no modo de vida e na cultura. Schlesinger (2006, p. 5) enfatiza que:

O crescimento do agronegócio de exportação vem provocando uma série de impactos negativos sobre a qualidade de vida da população. Não podemos ignorar, de saída, que a monocultura de exportação, ao longo da história do Brasil, sempre caminhou de mãos dadas com padrões inaceitáveis de distribuição da riqueza, da renda e da terra. Por outro lado, a mecanização e a concentração dos negócios em número cada vez mais reduzido de grandes empresas dedicadas à comercialização e industrialização de alimentos invadem espaços antes ocupados por culturas diversificadas – a autêntica agricultura familiar –, reduzindo o emprego no campo, a capacidade de produção de alimentos tradicionais e comprometendo, assim, a segurança alimentar da população.

Andrade (2008) analisou a instalação da agricultura empresarial no Sul do Maranhão e seus impactos na hoje denominada agricultura familiar, expressos na incorporação das chapadas ao mercado de terras, na expropriação de terras e na atuação dos poderes públicos no favorecimento do médio produtor sulista. Segundo a autora, a intervenção estatal possibilitou o estabelecimento, na região, de um produtor rural considerado do moderno em oposição ao agricultor sertanejo, que são os agricultores vindos da região sul do Brasil.

O incremento de uma nova base de agricultura em Balsas e região afetou o modo de vida dos “agregados, vaqueiros, proprietários e trabalhadores rurais” (MIRANDA, 2011, p. 96). O principal instrumento usado para expropriação de terras, nesses primeiros momentos, anos 1970, foi a constituição de um comércio de terras, que englobava as chapadas, áreas consideradas improdutivas pela população local. “Nas chapadas, eram coletados o pequi, o bacuri, outras frutas nativas e o mel de abelha; caçados o tatu, o veado, o tamanduá, a cotia, a anta, a ema, a seriema, entre outros animais; e desenvolvida a atividade pecuária extensiva” (ANDRADE, 2008² apud: MIRANDA, 2011, p. 96).

Segundo Miranda (2011, p. 95):

Em Balsas existiam os proprietários (como se denominavam as pessoas que possuíam terra), os agregados, os moradores de terras da nação e os vaqueiros. Todo proprietário era um criador de gado, mas nem todo criador era um proprietário. A implantação de projetos agropecuários ocasionou um desordenamento territorial e social no Sul do Maranhão. Muitos proprietários venderam parte (as chapadas) ou a totalidade de suas terras, quem não tinha terra passou a ser assalariado ou migrou para a cidade e a profissão de vaqueiro, paulatinamente, foi sendo extinta.

²ANDRADE, M. P. **Os gaúchos descobrem o Brasil**: projetos agropecuários contra a agricultura camponesa. São Luís: EDUFMA, 2008.

Ainda segundo Miranda (2011), a instalação dos projetos agropecuários na região de Balsas - MA não foi tranquila, como pode aparentar. Uma das principais tensões foi à proibição de criar miunças (galinha, porco, ovinos, caprinos, etc.), o que afetou muito os agregados e os moradores da região. Os animais eram criados à solta, com o cultivo de arroz e soja, e deveriam ser presos para que não consumissem as plantações. Os animais que invadiam as lavouras eram sacrificados, em vista disto muitos casos foram parar na justiça e as sentenças favoreciam os rizicultores.

Para Miranda (2011), o impedimento de criar miunças e as dificuldades de relacionamento com os novos vizinhos, os sulistas, estimularam muitos pequenos agricultores a venderem suas terras e migrarem para a cidade. O assédio por parte dos sulistas era constante. Como a grande maioria dos moradores locais não possuía instrução formal foram enganados e assinavam documentos que não sabiam o conteúdo e com isso perdiam suas terras. Outro problema enfrentado foi o cercamento das fontes de água, que deixou proprietários, agregados e moradores sem acesso ao recurso natural indispensável às famílias e a seus animais.

Os resultados da expansão da soja no Sul do Maranhão, segundo Miranda (2011) têm sido tratado de diferentes maneiras pelos pesquisadores. Para Ferreira⁴ (2009, apud: MIRANDA, 2011), do ponto de vista socioeconômico, houve um acréscimo do dinamismo da vida urbana, ampliação constante dos bens e serviços especializados fundamentais à agricultura e desenvolvimento das periferias e da pobreza. Já Bickel (2004) distingue que houve um crescimento dos conflitos, resultantes da grilagem de terras, derrubada de casas e cercas das famílias que moravam nos Gerais de Balsas.

A diminuição dos cultivos tradicionais e a expansão da rizicultura mecanizada, são os principais elementos responsáveis pela diminuição da produção animal na região que apesar de ainda ser muito significativa na região, é menos intensiva que a da capital.

Boehmerl e Mund (2007) afirmam que desde a metade dos anos de 1970, os chamados “*gaúchos*” chegaram ao sul do Maranhão, e com eles a agricultura modernizada. No início, investiram no plantio de arroz, mas devido às condições climáticas e falta de incentivos como créditos para os meios de produção, buscaram

⁴ FERREIRA, Repercussões da expansão da agricultura moderna sobre a pequena produção no Sul do Maranhão. Apud: FERNANDES, J. A. (Org.). **A territorialidade do capital**. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2009.

alternativas, os agricultores tentaram um pouco de pecuária, e finalmente, a base das inovações na pesquisa agrícola mudaram para sojicultura.

Schlesinger, Presotto, e Carneiro (2008) destacam que o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER III), convênio estabelecido entre o governo brasileiro e a JICA, contribuiu para a expansão da soja nos estados do Maranhão e Tocantins. O Prodecer consistia em pesquisas agrícolas, assistência técnica e créditos especiais. Esse programa foi estabelecido para apoiar a agricultura de exportação no Cerrado. Em Balsas (MA) e Pedro Afonso (TO), o PRODECER começou no ano 1997.

De acordo com as informações levantadas por Sousa⁵ (1995, apud: Botelho e Diniz (2012), o PRODECER III foi implantado em Balsas através da Cooperativa Agrícola Batavo e da Companhia de Promoção Agrícola (CAMPO), com o assentamento de quarenta famílias numa área total de quarenta mil hectares, cuja compra foi realizada mediante empréstimo (R\$ 5,4 milhões) obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil.

Para Botelho e Diniz (2012), O PRODECER teve êxito economicamente em Balsas com a expansão das áreas de cultivo de 16.310ha no ano 1996 a 108.100ha em 2006 (Figura 3). Especialmente as empresas multinacionais construíram grandes armazéns e criaram a indústria de processamento.

⁵ SOUSA FILHO, Benedito. (1995) A produção as soja no sul do Maranhão e seus impactos para segmentos camponeses da região.

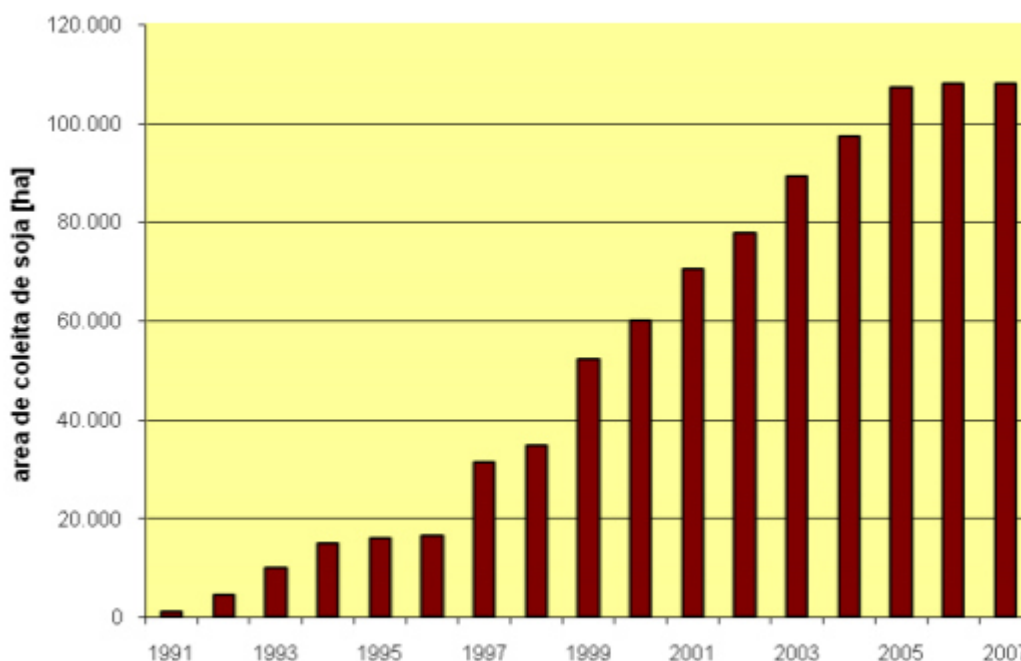


FIGURA 4. EXPANSÃO DA SOJA EM BALSAS (MA) DE 1991 A 2007.

Fonte: Dutra e Arend, 2015.

Segundo a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB, 2007), em meados da década de 1980, a participação das multinacionais (CARGIL, BUNGE e MULTIGRAIN) e mais recentemente o grupo ALGAR, foram de grande valia no processo de modernização da agricultura na região sul do estado, particularmente na cidade de Balsas, e consequentemente na difusão do agronegócio, tornando dessa forma a cidade de Balsas um polo “sojeiro” nacional (Figura 4).

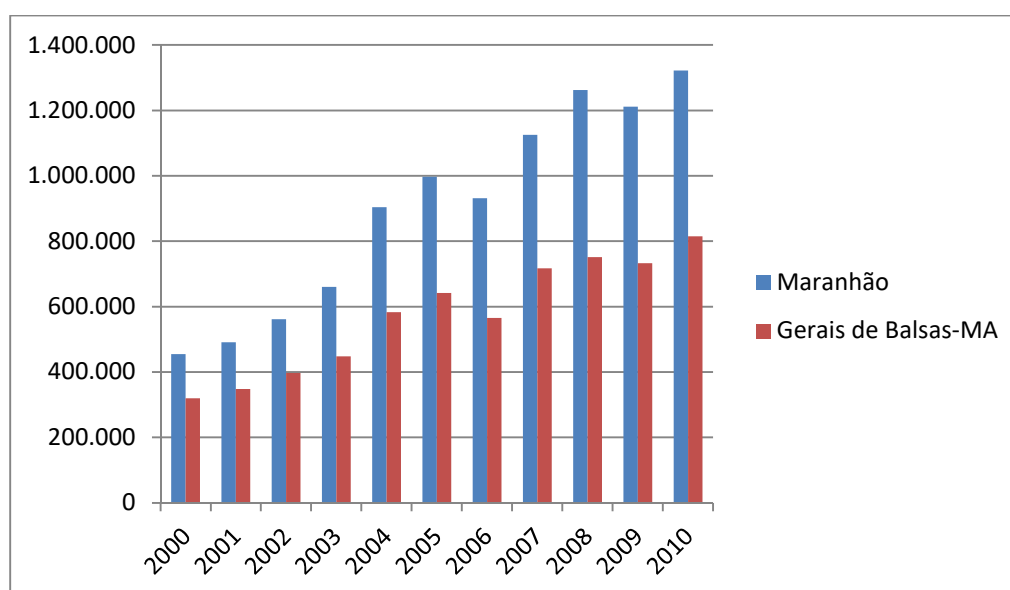


FIGURA 5. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DA SOJA NO PERÍODO DE 2000 A 2010 NO ESTADO DO MARANHÃO E NA MICRORREGIÃO GERAIS DE BALSAS.

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2012. Adaptado de Lima, Locatel e Silva (2012, p.5).

Para Miranda (2011), a expansão da soja no Sul do Maranhão, mais especificamente em Balsas apresenta duas fases diferenciadas: de 1977 até os anos 1990, quando era cultivada principalmente por agricultores familiares vindos do Sul do país; e a partir dos anos de 1990 até os dias atuais, que se caracteriza pela concentração fundiária, pela chegada de grandes grupos empresariais produtores de grãos (SLC Agrícola) e das *tradings* (Algar Agrícola, Bunge, Cargill, Ceagro e Multigrain).

Balsas/MA passa então a configurar-se dentro da lógica da economia globalizada no momento em que o cultivo da soja, em especial, valoriza-se enquanto mercado internacional, indo de uma simples agricultura baseada na produção primária a uma agricultura comercial vinculada ao grande capital (AGB, 2007).

A Soja produzida em Balsas é exportada para todo o mundo, e assim como o cenário nacional tem seu principal importador a China, também atendendo mercados como Estados Unidos, União Europeia e Ásia conforme tabela abaixo:

TABELA 2. PRINCIPAIS REGIÕES E PAÍSES IMPORTADORES DA SOJA PRODUZIDA NO MUNICÍPIO DE BALSAS - 2010 A 2016 (QUANTIDADES EM TONELADAS).

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
China*	114.746	421.892	140.242	227.801	230.862	587.475	408.814
Estados Unidos	0	0	0	16.485	600	0	0
União Europeia	298.279	320.223	422.154	323.051	225.269	229.687	138.789
Ásia	188.745	422.155	252.644	294.127	301.496	660.565	494.957

(*) As importações chinesas estão incluídas no total da Ásia.

Fonte: aliceweb.mdic.gov.br//consulta-municipio/consultar

Mota e Pessoa (2009) enfatizam que a ocupação sulista da cidade de Balsas reconfigurou o espaço geográfico do campo e da cidade. Com a chegada da soja, passou a contar com novas especificidades que vão desde o uso de técnicas agrícolas, migração campo cidade, implantação de empresas financeiras, lojas destinadas à comercialização produtos agrícolas.

O lado negativo desses mega projetos agrários foram às consequências sociais e ecológicas e ainda o endividamento de muitos produtores de soja, os quais se viram obrigados a abandonar suas terras ou estão lutando até hoje para poder pagar suas dívidas.

Para Lima, Locatel e Silva (2012) o processo de modernização da agricultura no sul do Maranhão, conseqüentemente no município de Balsas, assim como em todo o território brasileiro, ocorreu sem que fosse alterada a injusta e desigual estrutura fundiária, portanto, a má distribuição de terras associada ao modelo de agricultura

adotado no Brasil adensou as desigualdades e problemas sociais no campo e na cidade.

4.3 INDICADORES SOCIECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE BALSAS – MA

Os ganhos que o desenvolvimento do agronegócio trouxe para a cidade são vários. O PIB da cidade em 2016 ficou acima de 1,1 bilhão de reais, sendo o agronegócio o segundo setor em participação com 244,3 milhões de reais, levando-se em consideração que o setor que mais participou é o de serviços com 685,4 milhões (cidade-brasil.com.br), e que grande parte desses serviços são prestados para o agronegócio, tem-se a demonstração do grande impacto positivo que o agronegócio agregou a Balsas e a região sul do Maranhão.

Balsas hoje conta com três universidades, um Campus da UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), instalado no final dos anos de 1990, um Campus da UFMA (Universidade Federal do Maranhã), instalado no ano de 2013, e a UNIBALSAS (Universidade de Balsas), criada em 2006 já pelos migrantes vindos da região sul do Brasil, foi a primeira universidade a oferecer o curso de Agronomia na cidade. Outros setores que também demonstram a grande contribuição que o agronegócio trouxe para a cidade de Balsas e região, são: saúde, educação, crescimento urbano, como segue:

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	62,0	67,7	73,4
Mortalidade infantil	60,5	33,4	19,5
Mortalidade até 5 anos de idade	74,3	42,3	21,3

Tabela 3: Longevidade e mortalidade no município de Balsas – MA.
Fonte: ATLAS BRASIL (2013) com dados de PNUD, IPEA e FJP

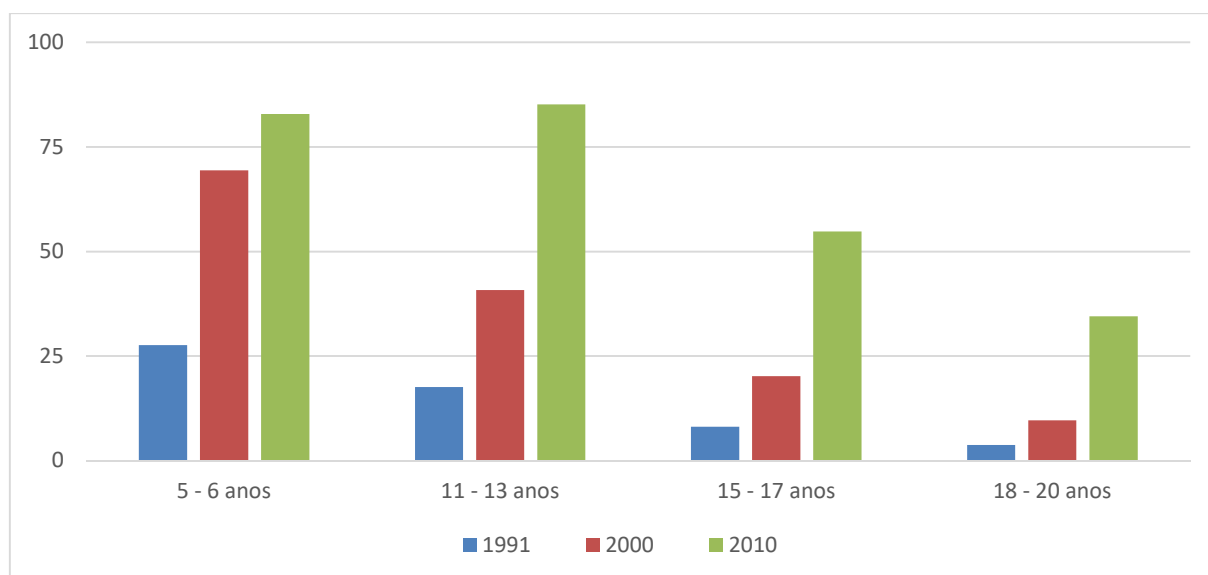


GRÁFICO 3: Porcentagem de escolaridade de jovens entre 5 a 20 anos.
Fonte: ATLAS BRASIL (2013) com dados de PNUD, IPEA e FJP

População	% do Total (1991)	% do Total (2000)	% do Total (2010)
População total	41.648	60.163	83.528
População residente masculina	48,87	49,58	49,77
População residente feminina	51,13	50,42	50,23
População urbana	73,55	83,35	87,12
População rural	26,45	16,65	12,88

Tabela 4: Crescimento populacional e urbano.
Fonte: ATLAS BRASIL (2013) com dados de PNUD, IPEA e FJP

	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	25,18	46,29	93,01
% da população em domicílios com energia elétrica	65,00	85,83	93,67
% da população em domicílios com coleta de lixo	20,27	61,7	93,16

Tabela 5: Indicadores de Habitação em Balsas.
Fonte: ATLAS BRASIL (2013) com dados de PNUD, IPEA e FJP

	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	145,95	353,17	531,60
% de extremamente pobres	45,76	26,69	8,50
% de pobres	73,45	52,04	21,22
Índice de Gini	0,57	0,71	0,58

Tabela 6: Renda, pobreza e desigualdade.
Fonte: ATLAS BRASIL (2013) com dados de PNUD, IPEA e FJP

4.4 CASO DA COMUNIDADE JENIPAPO

No município de Balsas, existem áreas modernizadas com a instalação dos complexos agroindustriais e áreas de comunidades rurais que resistiram ao processo de desenvolvimento, como é o caso da comunidade Jenipapo localizada na zona rural de Balsas (Figura 6).

A comunidade Jenipapo está localizada a 15 km do perímetro urbano de Balsas. A comunidade é composta por 64 famílias.

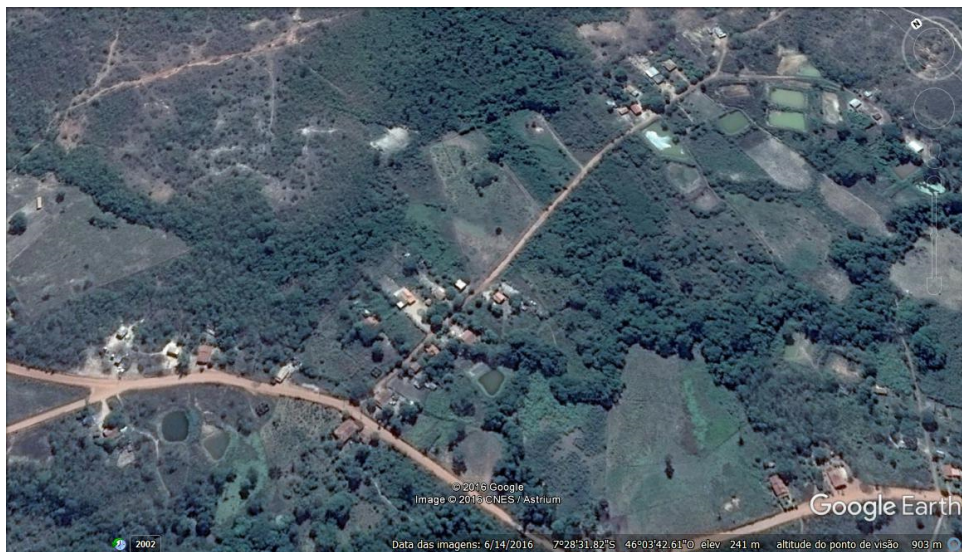


FIGURA 6. IMAGEM DA COMUNIDADE JENIPAPO.
Fonte: Google Earth 2016.

A idade dos moradores varia de 16 a 70 anos de idade. Com relação à escolaridade, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

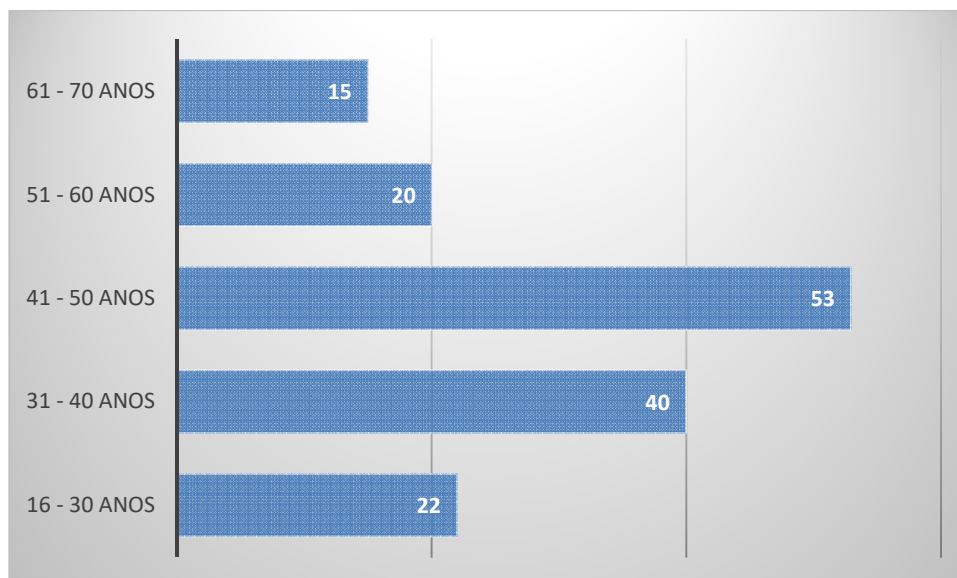


GRÁFICO 4: FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES COMUNIDADE JENIPAPO

60% possuem o ensino fundamental incompleto, 25% possuem o ensino fundamental completo, 10% possuem o ensino médio incompleto e 5% possui o ensino médio completo. Conforme segue:

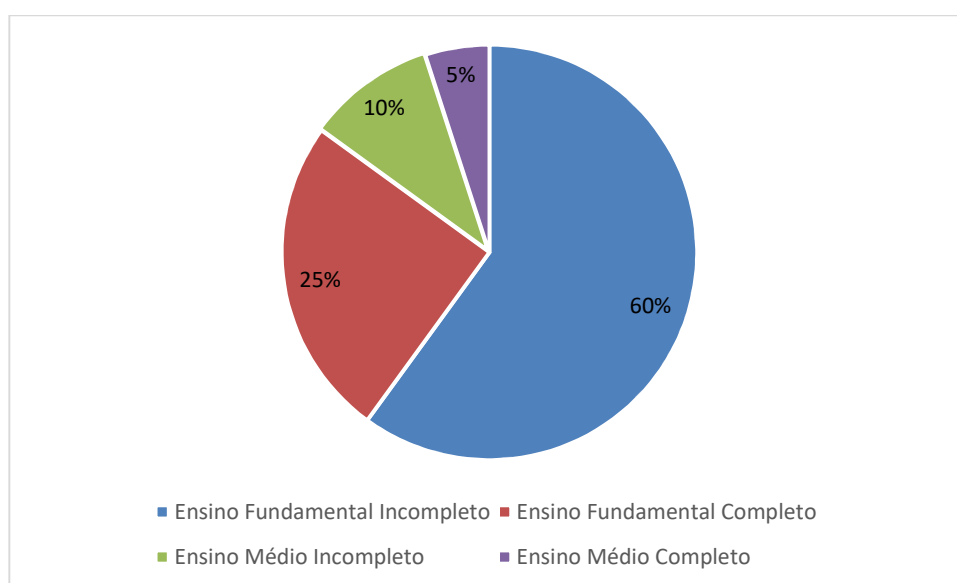


GRÁFICO 5: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS MORADORES COMUNIDADE JENIPAPO

As propriedades rurais variam entre 3 a 150 ha, sendo adquirida a maior parte por herança correspondendo a 94%, sendo que cerca de 3% por meio de compra e 3% conciliaram compra com a herança.

Schlesinger, Presotto, e Carneiro (2008, p.107) afirmam que esta situação fundiária dos dois povoados estudados pelos autores em condições similares ao da comunidade Jenipapo, é caracterizada pela figura da terra de herdeiro ou terra de herança. Ou seja, os povoados foram constituídos por algumas pessoas há cinquenta, cem anos atrás e os moradores atuais são herdeiros (filhos, netos, bisnetos) dessas pessoas.

A atividade agrícola é basicamente a agricultura e a pecuária, predominando o plantio de arroz, milho, feijão, mandioca, criação de pequenos animais (peixes, suínos, aves, ovelhas) e a criação de gado misto (leite e corte). E ainda o processamento de frutos do cerrado como o bacuri. Sendo destinada a maior parte para o consumo familiar e comercializado o excedente da produção.

Em pesquisa semelhante nos municípios do Leste do Maranhão, conhecido com microrregião de Chapadinha, Schlesinger, Presotto, e Carneiro (2008, p.107) destacam que:

Os moradores dos referidos povoados são camponeses que têm nas atividades agrícolas (plantio de arroz, milho, feijão e mandioca) e extrativistas o núcleo central de sua economia. A criação de pequenos animais, como o porco, tem papel importante na economia familiar porque além do uso imediato na alimentação, representa também uma reserva de valor. A coleta de frutas tem grande importância neste conjunto de atividades, pois se intensifica no período de entressafra da produção agrícola (fevereiro a abril). Graças aos recursos obtidos com a produção extrativa, o período da entressafra, outrora tido como de *sufoco*, é vivido agora como um momento de festa, devido à produção do bacuri.

A fonte de renda da comunidade é oriunda da venda do excedente da produção na feira local de Balsas, venda da mão-de-obra em forma de diária nas propriedades produtoras de grãos e ainda renda de benefícios previdenciários.

Os moradores foram questionados sobre quais os principais impactos sofridos com a chegada da produção de soja na região. A resposta dos mesmos foi o problema do desmatamento, que ocasionou outro problema, a diminuição da água nos rios e córregos da comunidade. O córrego Jenipapo, principal manancial da comunidade secou após os desmatamentos.

Para Schlesinger, Presotto, e Carneiro (2008) desemprego no campo, desmatamento, perda de biodiversidade, contaminação das águas, dos solos e violência são alguns dos muitos problemas trazidos pelo crescimento acelerado do cultivo nestas novas áreas.

Outro problema relatado pelos moradores foi à proibição quanto à criação dos animais. Os animais que antes eram criados soltos, agora devem ser presos nas propriedades.

Schlesinger, Presotto, e Carneiro (2008) relatam que, para a aquisição de terras próximas aos povoados e a implantação dos campos de soja provoca uma situação que os moradores relatam como de circulação. Essa situação de circulação, que pode ser melhor descrita como um tipo de cercamento das áreas desses agricultores pelos campos de soja, implica em diversos problemas para os moradores dos povoados.

Por força da abertura dos campos de soja, os caminhos tradicionais utilizados pelos moradores dos povoados para o deslocamento até a sede do município são constantemente modificados, mas o problema mais preocupante é a imposição do impedimento da criação dos animais livremente nas áreas de chapada, que, é um dos componentes do sistema de produção praticado por esses camponeses.

Nesse sistema de produção, as roças é que são cercadas, enquanto os animais pastoreiam nas áreas de uso comum (a chapada). Na situação atual ocorre o inverso, pois como os campos de soja não são cercados, a criação de animais é que deve ser limitada.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Analisando todos os dados, estudos já realizados e os autores mencionados conclui-se que:

- . A soja exerce papel preponderante no desenvolvimento do agronegócio de Balsas – MA.
- . Acarretou o aumento de renda e emprego para a população.
- . Grande influência no comércio regional.
- . Grande influência no desenvolvimento socioeconômico.
- . Concentração fundiária e renda.
- . Agravamento dos desmatamentos.
- . A comunidade Jenipapo vem resistindo a todo esse processo.

Porém, é recomendável que seja feito um estudo / acompanhamento, junto aos produtores que fazem fronteira com a comunidade Jenipapo, para que seja ouvido o lado deles, como eles veem os impactos de suas atuações no campo para com a comunidade. Também seja feito um trabalho a fim de conciliar as atividades produtivas dos agricultores como o modo de vida da comunidade Jenipapo, a fim de que as riquezas geradas pela produção de grãos possa se integralizar aos moradores da comunidade, e que os moradores possam ter o seu habitat preservado.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ABAG, Associação Brasileira do Agronegócio. **O futuro da soja nacional**. SPARKS - Consultoria e Inteligência Competitiva. 2016. Disponível em: <
<http://www.abag.com.br/media/images/0-futuro-da-soja-nacional---ieag---abag.pdf>.
 Acesso em: 08 Nov. 2016.

AGB, Associação dos Geógrafos Brasileiros. **A modernização da agricultura e o avanço da soja no sul do maranhão**: a construção do “território Balsas” no contexto do agronegócio. Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resitencia e de esperanças. Espaço de diálogos e praticas. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre - RS, 2010. Disponível em:
<http://www.agb.org.br/xvieng/anais/index.html>. Acesso em 10/10/2016.

Ministérios do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior / Aliceweb:
<http://alicesweb.mdic.gov.br//consulta-municipio/index/type/exportacaoMunicipios>

ANDRADE, M. P. **Os gaúchos descobrem o Brasil**: projetos agropecuários contra a agricultura camponesa. São Luís: EDUFMA, 2008.

ARRAIS NETO, C. de A; SANTOS, F. B. **A evolução da sojicultura no maranhão e seu caráter exportador**. Anais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, Manaus, 2009. Disponível em;
<http://www.sbpnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/4589.htm>. Acesso em 15/10/2016.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL.
http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/balsas_ma

BARBOSA, T. **Subsídios para a história de Balsas**. Imperatriz: Ética, 2008. (Coleção Ciências Humanas, 3).

BICKEL, U. Brasil: **Expansão da soja, conflitos sócio ecológicos e segurança alimentar**. Tese de Mestrado em Agronomia Tropical. Universidade de Bonn, Faculdade de Agronomia. Alemanha, 2004. Disponível em:
assets.panda.org/downloads/tese_expansao_soja_brasil2004_by_bickel.pdf.
 Acesso em 15/10/2016.

BOEHMERL Astrid. MUND, Eva Eliana Mund. **Diagnóstico da expansão da cadeia produtiva da soja na região de Carajás**. (ASA-Teilnehmerin 2007). Disponível em:
<http://www.forumcarajas.org.br/download/Diagn%F3stico%20da%20expans%E3o%20da%20cadeia%20produtiva%20da%20soja%20na%20regi%E3o%20de%20Caraj%E1s-.pdf>. Acesso em 10/09/2016.

BOTELHO, Adielson Correia. DINIZ, J. S. A produção da soja em territórios tradicionais da agricultura familiar na Microrregião de Chapadinha Maranhão. In: XXI ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - ENGA, 2012, Uberlândia. Anais / XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia: UFU/LAGEA. Uberlândia/MG, 2012. Disponível em;

http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/999_2.pdf. Acesso em 05/10/2016.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Brasil projeções do agronegócio 2015/2016 a 2025/2026: projeções de longo prazo**. MAPA, Brasília-DF, Junho de 2016.

CAVALCANTI, A. P. B. **Métodos e Técnicas da Análise Ambiental (Guia para estudos do meio ambiente)**. Teresina, UFPI / CCHL / DGH, 2006.

Cidade-brasil, cidade-brasil.com.br: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-balsas.html>.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Perspectivas para a agropecuária Companhia Nacional de Abastecimento** – v.1 – Brasília : Conab, 2015- Perspec. agropec., Brasília, v.3, p. 1-130, set. 2015. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_09_24_11_44_50_perspectivas_agropecuaria_2015-16_-_produtos_verao.pdf. Acesso em: 15/10/2016.

DUTRA, Júlio Afonso Alves. AREND, Silvio Cezar. **Tecnologia da informação e desenvolvimento agrícola regional: estudo de caso no município de Balsas – MA**. Informe Gepec, Toledo, v. 19, n. 2, p. 23-40, jul./dez. 2015 Acesso em 15/10/2016.

GOOGLE. Google Earth website. <http://earth.google.com/>, 2016.

IBGE. Cidades. 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang>. Acesso em 15/10/2016.

LIMA, F. L. S.; LOCATEL, C. D. ; SILVA, C. C. L. Modernização seletiva da agricultura: o avanço do agronegócio da soja no Sul do Maranhão. In: **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária** - ENGA, 2012, Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1295_1.pdf. Acesso em 08/11/2016.

MIRANDA, Roberto de Sousa. **Ecologia política da soja e processos de territorialização no Sul do Maranhão**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades. Campina Grande-PB: UFCG, 2011. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/~ppgcs/wp-content/uploads/2012/10/Tese_ROBERTO-MIRANDA-FINAL.pdf. Acesso em 02/11/2016.

MOTA, F. L.; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **A relação campo cidade e o papel do agronegócio na formação de novas territorialidades nos Gerais de Balsas/MA**. In: VIII Encontro Nacional da ANPEGE, 2009, Curitiba/PR. Encontro Nacional da ANPEGE, 2009. Disponível em: http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/6/Francisco%20Mota_NEAT_LAG_EA.pdf. Acesso em: 15/11/2016.

SCHLESINGER, Sergio. **O biodiesel da soja: queimando óleo e florestas, chamuscando gente**. Impactos Cumulativos e Tendências Territoriais da Expansão das Monoculturas para a Produção de Bioenergia. Agronegócio + agroenergia. FBOMS, 2006. Disponível em: <http://fboms.aspoan.org/wp-content/uploads/2013/03/agronegocioagroenergia.pdf>. Acesso em 12/11/2016.

SCHLESINGER, Sergio. PRESOTTO, Sidemar Nunes. CARNEIRO, Marcelo Sampaio. **Agricultura familiar da soja na região sul e o monocultivo no Maranhão: duas faces do cultivo da soja no Brasil**. Rio de Janeiro: FASE, 2008. 148p.

SOUSA BRITO, Aline. **Tocantins é a nova rota de expansão da soja no Brasil**. SEAGRO Agricultura e Pecuária, Governo do Tocantins. Publicado em 20 de janeiro de 2010. Disponível em: <http://seagro.to.gov.br/noticia/2010/1/20/tocantins-e-nova-rota-para-a-expansao-da-soja-no-brasil/>. Acesso em 10/10/2015.

UFMA, Universidade Federal do Maranhão. **A expansão e os impactos da soja no Maranhão**. In: SCHLESINGER, Sergio. PRESOTTO, Sidemar Nunes. CARNEIRO, Marcelo Sampaio. **Agricultura familiar da soja na região sul e o monocultivo no Maranhão: duas faces do cultivo da soja no Brasil**. Rio de Janeiro: FASE, 2008. 148p.

ANEXO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ****O PAPEL DA SOJA NO DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO: Análise do município de Balsas - MA****QUESTIONÁRIO****1 PERFIL DO ENTREVISTADO**

1: Idade: _____

2: Sexo: Masc ☐ Fem. ☐

3: Escolaridade: _____

2 Qual o tamanho da sua propriedade?

3 Como você adquiriu sua propriedade?

4 Quais as atividades produtivas desenvolvidas na sua propriedade?

5 Qual a sua principal fonte de renda?

6 Quais os principais impactos sofridos com a chegada da produção de soja na região?

Muito obrigado pela sua participação.